

MUTISMO SELETIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de submissão: 07/04/2023

Data de aceite: 02/06/2023

Lorrayne Valente da Silva

Centro Universitário Adventista de São Paulo
Engenheiro Coelho – SP
<http://lattes.cnpq.br/7099768679029229>

Luciane Weber Baia Hees

Centro Universitário Adventista de São Paulo
Engenheiro Coelho – SP
<http://lattes.cnpq.br/4708922504395297>

RESUMO: Este artigo apresenta uma Revisão Integrativa da Literatura sobre o Mutismo Seletivo nos últimos onze anos. Foi eleito como objetivo sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre mutismo seletivo no Brasil e em Portugal. O Mutismo Seletivo (MS) é um transtorno ainda pouco conhecido pelos educadores e psicólogos escolares, o que torna o seu diagnóstico tardio e acaba impactando a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, principalmente no âmbito escolar e social. O Mutismo Seletivo foi classificado como um Transtorno de Ansiedade e caracteriza-se pela falta de comunicação oral em determinados ambientes, principalmente na escola, podendo, inclusive, ser confundido

com uma timidez extrema, fazendo com que, assim, ocorra um retardo no diagnóstico. Como forma de amenizar os impactos causados pelo MS é indicada a ludoterapia que, além de ser aplicada como tratamento, também facilita a comunicação e socialização de crianças com MS. Conclui-se que o estudo e a pesquisa sobre este transtorno é fundamental para promover um acompanhamento adequado da criança, tanto por parte dos docentes quanto dos familiares, e prevenir, dessa forma, maiores impactos no atraso dos processos de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Mutismo Seletivo; Revisão Integrativa; Dificuldade de Aprendizagem; Ludoterapia.

SELECTIVE MUTISM: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: This paper presents an Integrative Review of Selective Mutism Literature in the last eleven years. The objective is to synthesize results obtained in research on selective mutism in Brazil and in Portugal. Selective Mutism (SM) is a disorder still little known by educators and school psychologists, which makes for a late diagnosis and ends up impacting the child's

learning and development, especially in the school and social environment. Selective Mutism was classified as an anxiety disorder and is characterized by the lack of oral communication in certain environments, especially at school, and can even be confused with extreme shyness, thus causing a delay in diagnosis. As a way of mitigating the impacts caused by SM, play therapy is highlighted, which is used as a treatment, and how it facilitates communication and socialization of children with SM. It is concluded that knowledge about this disorder is important so that better monitoring of the child exists, both by teachers and relatives, in order not to cause a possible delay in their learning.

KEYWORDS: Selective Mutism; Integrative Review; Learning Difficulty; Play therapy.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo discute um tema pouco estudado pelos educadores e psicólogos escolares conforme salienta Ribeiro (2013), trata-se do Mutismo Seletivo (MS). Esse transtorno, como expõe Silva (2017), qualifica-se como sendo um transtorno de ansiedade infantil cuja principal particularidade é a falta de comunicação em determinados ambientes sociais. Outros autores, como Ribeiro (2013), Melo (2016) e Figueiras (2017), também abordam o Mutismo Seletivo em seus trabalhos. Ribeiro (2013) defende a utilização da atividade lúdica e a ludoterapia para auxiliar o desenvolvimento de crianças com mutismo seletivo. Ela explica também sobre como o brincar é importante nesses casos, destacando os pontos positivos da ludoterapia no desenvolvimento das crianças com MS. Melo (2016) e Figueiras (2017), por sua vez, falam sobre a Terapia Cognitiva Comportamental e como ela é eficaz na intervenção do Mutismo Seletivo, além de destacarem atividades lúdicas e brincadeiras no tratamento do MS.

No contexto escolar, se um aluno apresentar características de tal transtorno é bem possível que o professor regente tenha dificuldades em saber como lidar com esse contexto; diante disso, questiona-se: Quais estratégias o professor pode adotar para amenizar o impacto do mutismo seletivo no desempenho acadêmico da criança?

A hipótese inicial é a de que o professor deveria recorrer a jogos e brincadeiras adaptadas em que interações com os colegas aconteçam, e assim, levem os discentes com Mutismo Seletivo a desenvolver justamente a habilidade social, que é a área mais afetada.

A fim de responder tal questionamento, essa pesquisa tem como objetivo geral identificar elementos que possam amenizar o impacto do MS no desenvolvimento escolar a partir dos resultados obtidos na revisão integrativa. De modo específico, objetiva-se compreender o que é o mutismo seletivo, suas características, sintomas e tratamentos; além de sintetizar os resultados adquiridos em pesquisas sobre mutismo seletivo no Brasil e em Portugal e descrever o impacto nos processos de aprendizagem de crianças com este transtorno a partir dos dados colhidos.

Como método elegeram-se a revisão integrativa, um método que se divide em seis partes, sendo elas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na

literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A relevância dessa temática justifica-se por se tratar de um tópico pouco difundido entre os educadores, e, como pudemos observar numa revisão exploratória sobre o tema, como Ribeiro (2013) e Candeias (2018) apontam: trata-se de um transtorno pouco reconhecido, fazendo com que, na maior parte dos casos, seu diagnóstico seja tardio, o que compromete a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Por isso, considera-se necessário debruçar-se sobre a temática estudando a bibliografia já existente, analisando e fomentando discussões para abrir caminhos para novas pesquisas na área em questão.

2 | REVISÃO INTEGRATIVA COMO MÉTODO

A revisão integrativa é um método que se divide em seis partes, sendo elas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA *et al.*, 2010).

Como Souza *et al.* (2010) expõe, a primeira fase da revisão integrativa, a elaboração da pergunta norteadora é a fase de maior importância e deve ser clara e objetiva, pois é através dela que se determinará os meios pelos quais a pergunta principal será respondida, conduzindo a coleta de informações. Nesse estudo, a pergunta norteadora é o questionamento central da problemática da pesquisa, ou seja: Quais estratégias o professor poderia adotar para amenizar o impacto do mutismo seletivo no desempenho acadêmico da criança?

Na segunda fase, busca e amostragem na literatura, é feita a pesquisa nos livros, bases de dados e periódicos, incluindo então, todos os estudos encontrados ou uma seleção aleatória de artigos, seguindo sempre um ou mais critérios relacionados a primeira fase.

Os procedimentos de pesquisa adotados para seleção e escolha dos artigos teve como primeira etapa a definição dos descritores. No Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) o descritor foi “Mutismo Seletivo” onde foram encontrados 21 documentos. No Scientific Electronic Library Online (SciELO) usou-se o descritor “Mutismo” e foram encontrados 41 documentos. Por fim, no Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e de Vida (ISPA) o descritor também foi “Mutismo Seletivo” e neste foram encontrados 97 documentos, totalizando 159 estudos. Estes bancos de dados foram escolhidos por disponibilizarem artigos que atendiam a temática desta pesquisa. Outros foram acessados, porém, com esses descritores não localizaram nenhum artigo ou estudo.

Na segunda etapa, foi selecionado entre todos os estudos, apenas oito, e os critérios utilizados para essa escolha foram: aqueles que falavam diretamente sobre as características e sintomas do MS, trabalhos que relacionavam o mutismo seletivo com o

desenvolvimento escolar da criança e trabalhos que citavam possíveis atividades como forma de tratamento. Foram descartados os demais artigos, pois possuíam enfoque clínico que não atendem os objetivos dessa pesquisa.

Em seguida, os artigos selecionados com base nos critérios citados foram organizados em uma tabela, sistematizada de acordo com a terceira fase da revisão integrativa, a coleta de dados.

Na coleta de dados, terceira fase, é onde os artigos passam por uma averiguação, onde se confere as informações e dados coletados para que estejam de acordo com a pergunta norteadora. É nesta fase que os artigos são organizados: qual metodologia foi utilizada, conceitos, tamanho da amostra, etc. visando a exatidão na checagem das informações. A quarta fase, análise crítica dos estudos incluídos, é dividida em seis níveis: evidências de meta-análise de vários estudos clínicos, estudos individuais com delineamento experimental, estudos quase- experimentais, estudos descritivos ou qualitativos, relatos de caso ou experiência, e o último nível, evidências baseadas em opiniões de especialistas.

Por fim, a discussão dos resultados, onde é feita a comparação dos dados, e a apresentação da revisão integrativa são as duas últimas fases. Nesse estudo, adotou-se as três primeiras fases, sendo que as fases seguintes serão contempladas em pesquisas posteriores.

3 I RESULTADOS E ANÁLISE INICIAL DOS DADOS

Como pode ser observado no Apêndice A, nos artigos de Ribeiro (2013) e Figueiras (2017) as autoras concluem como a ludoterapia, a atividade lúdica e os jogos são importantes e auxiliam para o bom desenvolvimento das crianças que apresentam o mutismo seletivo, já Rocha (2014) apresenta a arteterapia como sendo uma resposta adequada para os problemas do MS. Silva (2012) também defende a utilização de jogos e dos Métodos Ativos como forma de auxiliar o progresso escolar da criança. Melo (2017) e Filipe (2019), ressaltam a importância que a escola desempenha no papel do desenvolvimento do aluno com MS e apontam para a elaboração de estratégias que atendam às necessidades e, ao mesmo tempo, promovam a inclusão e a participação de todos: docentes, discentes, direção escolar e pais.

Em seu trabalho, Candeias (2018) foca na importância do diagnóstico e no tratamento de crianças com mutismo seletivo. O diagnóstico é feito pelo psicólogo escolar, mas o professor tem um papel importante já que é ele quem irá encaminhar o aluno para o profissional. Com o diagnóstico feito, o professor, juntamente com os outros profissionais especializados, irá elaborar métodos que poderão ser utilizados para que haja um desenvolvimento por parte do aluno.

A autora também aponta para o fato de que há uma desinformação por parte dos pais, e também da sociedade de forma geral, sobre o que é o MS, suas características,

tratamentos, e como essa desinformação pode ser diminuída pelos profissionais da escola.

Já Silva (2017) analisou a relevância das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e como seu uso pode contribuir no desenvolvimento de competências sociocognitivas em alunos com necessidades educativas especiais (NEE) promovendo a inclusão. Crianças com mutismo seletivo fazem parte do grupo de alunos com NEE, portanto, como a autora conclui em seu trabalho, o uso das TIC promove a autonomia, autoestima, motivação e interação, gerando uma evolução na cognição, no físico, no social e emocional dos alunos com NEE.

Em sua maioria, os autores utilizaram como metodologia o estudo de caso ou a revisão integrativa da literatura, apontando como ainda não há tantos registros sobre este transtorno. Todos os artigos selecionados buscam apontar formas que, tanto pais quanto educadores, podem utilizar para acompanhar a criança com o Mutismo Seletivo, para que ela consiga ter um desenvolvimento escolar, social e pessoal saudável e de forma positiva sem que haja atrasos e, caso houver, que não a afete tanto.

A partir dos estudos selecionados, busca-se responder o questionamento elencado para essa pesquisa: Quais estratégias o professor pode adotar para amenizar o impacto do mutismo seletivo no desempenho acadêmico da criança?

4 | MUTISMO SELETIVO

O mutismo seletivo caracteriza-se como um transtorno de ansiedade infantil que afeta crianças em idade pré-escolar e escolar, sendo seu principal aspecto a ausência de comunicação em determinados ambientes nos quais se espera que haja interação social (SILVA, 2012).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM-V (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA, 2014, p. 45), o MS é definido como:

Um transtorno de ansiedade caracterizado por ausência da fala em um ou mais contextos ou cenários. O mutismo seletivo pode aparecer em crianças com algum transtorno da fala devido ao constrangimento causado por suas limitações. Muitas crianças com mutismo seletivo, todavia, apresentam fala normal em locais “seguros”, como em casa ou junto dos amigos mais próximos.

O MS está ligado a problemas de caráter ansioso e para ser capaz de diagnosticá-lo é preciso que se manifeste por mais de um mês. Em situações onde a criança foi diagnosticada, caso não tenha uma intervenção apropriada, pode haver sequelas para a vida adulta. O MS pode ser também o início do que vem a ser uma fobia social na fase adulta (SANTOS, 2005).

5 | IMPACTOS NO APRENDIZADO DE CRIANÇAS COM MUTISMO SELETIVO

Crianças que apresentam o mutismo seletivo exibem um comportamento no qual é característico a dificuldade de se expressarem em público, falar sobre si mesmas, dificuldade em expressar seus sentimentos e desejos, além de evitarem manter o contato visual (SILVA; RIBEIRO, 2015).

Por conta disso, a criança com mutismo seletivo acaba tendo um atraso em seu desenvolvimento acadêmico, justamente por não se comunicar com outras crianças e com o professor. Os impactos do MS na vida da criança podem ser vistos como:

Ainda que indiretamente, esta patologia pode levar ao isolamento. Mas pode, depois, como todos os quadros infantis em que há dificuldades de integração, levar à diminuição da autoestima, alteração de humor e, a longo prazo, diminuir francamente o desejo e a vontade da criança estar na escola, conduzindo a insucesso e abandono escolar (SANTOS, 2005, p. 51).

A criança que apresenta mutismo seletivo também pode mostrar sinais anteriores a sua entrada na escola, como por exemplo, recusa para entrar na escola, dificuldade de separação dos pais, choro e gritaria expressando sua vontade de ir embora, desejo de não querer ficar no ambiente e também queixas de dores de cabeça ou dores no estômago (SANTOS, 2005).

Os primeiros sinais de MS aparecem em idade pré-escolar e escolar, por isso é importante que os professores fiquem atentos para o comportamento de seus alunos, pois quanto mais rápido o MS for identificado, melhor é para esta criança, pois havendo a intervenção apropriada o aluno não terá seu desenvolvimento tão afetado, podendo até acompanhar normalmente as outras crianças (SANTOS, 2005 e SILVA, 2012).

6 | ELEMENTOS QUE AMENIZAM O IMPACTO DO MUTISMO SELETIVO NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

É necessário, primeiramente, conhecer o contexto no qual a criança com MS está inserida para que, somente então, possa se identificar qual intervenção é melhor para cada caso.

Em seus trabalhos, Melo (2016) e Figueiras (2017) dão ênfase às atividades lúdicas e brincadeiras, além de indicarem a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) como abordagem terapêutica para que ocorra a intervenção, partindo assim, da observação do comportamento e do ambiente no qual a criança está inserida. Melo (2016) também diz, como uma forma de intervenção da escola, que os objetivos dos professores, além da equipe multidisciplinar, devem ser baixar os níveis de ansiedade, como também encorajar o aluno com MS a se comunicar.

Santos (2005) exprime a necessidade que os profissionais da equipe multidisciplinar, assim como o professor, têm de mostrar para a criança que creem em sua competência de

comunicação, sendo necessário promover formas de interação e de comunicação, sejam elas faladas ou escritas. Os métodos ativos como intervenção são:

Uma educação baseada em métodos ativos, sejam materiais manipuláveis, realização de experiências, jogos estruturados, dinâmicas de grupo etc., permite que os alunos se sintam integrados no seu meio envolvente, que se expressem livremente, desenvolvam as suas potencialidades de autorreflexão (competência intrapessoal) e a relação com os outros (competência interpessoal), evitando a exclusão social (SILVA, 2012, p. 32)

Portanto, as atividades lúdicas e a ludoterapia baseada no desenvolvimento, se forem aplicadas com um programa de intervenção desenhado exclusivamente para cada criança com mutismo seletivo, trarão excelentes resultados (RIBEIRO, 2013). Todas essas propostas são possibilidades que podem amenizar e promover uma inclusão da criança com MS com menos impactos negativos no desenvolvimento em espaços escolares.

7 | LUDOTERAPIA

As crianças, de forma geral, dedicam a maior parte de seu tempo em brincadeiras e atividades recreativas com ou sem auxílio de materiais. O ato de brincar sendo ele livre, sem estruturação ou de forma estruturada, possui regras nas quais a criança se baseia, direcionando seu comportamento e auxiliando no seu desenvolvimento, já que ao brincar ocorrem os processamentos de simbolização e de representação gerando o pensamento abstrato (VYGOTSKY, 2007).

Bettelheim (1979) diferencia o jogo da brincadeira: o jogo possui um conjunto de regras que restringe a imaginação da criança, fazendo com que ela fique mais concentrada na realidade, no outro e nas consequências de suas escolhas no jogo, fazendo com que haja uma ideia maior de competitividade, além de que os jogos auxiliam no controle dos impulsos; por outro lado, na brincadeira as regras são mais maleáveis, elaboradas pela própria criança, não havendo um intuito claro.

Ribeiro (2013, p. 31) aponta quatro benefícios que a brincadeira tem no desenvolvimento infantil, são eles: o de impulsionar o desenvolvimento infantil, a descoberta das relações sociais, avaliação e comparação das habilidades e apropriação de códigos e papéis sociais. Para que a aprendizagem aconteça, segundo Piaget (2010), precisam ocorrer a assimilação e a adaptação, onde a primeira é o processo que correlaciona as experiências vividas com as novas informações, e a segunda é quando essas novas informações são acomodadas no cérebro, gerando assim a aprendizagem.

Piaget e Inhelder (2003) classifica os jogos em três tipos: jogo de exercício, jogo simbólico e jogo de regra; o primeiro presente no estágio sensório-motor, onde há muita repetição e o foco está nos sentidos e nos movimentos; o segundo, presente no estágio pré-operatório, cujo foco está na imaginação, não há regras e sofre mudanças de acordo com a idade da criança; e o terceiro surge no estágio operatório concreto, onde os jogos de

regras são importantes para que haja uma interação do grupo.

A ludoterapia, desse modo, é uma forma de psicoterapia que busca restabelecer o bem-estar psicológico da criança através da atividade lúdica (SCHAEFER, 1994). Essa técnica pode ser vista, também, com o propósito de conhecer a realidade da criança, possibilitando uma intervenção (RIBEIRO, 2013). Portanto, como ressalta Ribeiro (2013), as atividades lúdicas facilitam a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, colaborando para uma boa saúde mental, e nos casos de crianças com mutismo seletivo, facilita os processos de comunicação, aprendizagem e socialização.

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, a partir dos estudos selecionados para essa breve pesquisa, conclui-se inicialmente que as pesquisas sobre o mutismo seletivo são fundamentais para que haja um melhor acompanhamento da criança, tanto por parte dos docentes quanto dos familiares, com o intuito de não causar um possível atraso em sua aprendizagem.

Quanto mais cedo o MS for identificado, maiores serão as possibilidades da criança ter um desenvolvimento escolar, pessoal e social melhor, já que ela terá melhores chances de acompanhar a turma juntamente com os demais alunos, desenvolvendo também seu lado social e diminuindo as probabilidades de, na fase adulta, ser desenvolvida uma fobia social. Assim, a ludoterapia entra como uma forma de amenizar os impactos causados pelo mutismo seletivo, já que o ato de brincar, principalmente em crianças com o transtorno, facilita os processos de comunicação, aprendizagem e socialização, colaborando para uma boa saúde mental.

Longe de concluir as considerações sobre o tema, esse estudo será retomado em pesquisas posteriores nas quais será dada continuidade à Revisão Integrativa, pois, além de ampliar os dados, pretende-se aprofundar na quarta parte da revisão e, então, apresentar os dados finais da mesma.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho: Pais bons o bastante**. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

CANDEIAS, Patrícia Reis. **Mutismo Seletivo e Escola: um estudo descritivo e teórico**. 109 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/3zEVTAF>>. Acesso em mai. 2021.

FIGUEIRAS, Ana S. Neves. **Fatores de Eficácia na Intervenção Clínica no Mutismo Seletivo: Estudo de Caso**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade do Minho, Portugal, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3zD64G7>>. Acesso em mai. 2021.

FILIPE, Lénia C. Martins. **Mutismo Seletivo**: um Estudo de Caso O Silêncio Nem Sempre é de Ouro. Dissertação (Mestrado em Educação Especial, Domínio Cognitivo Motor) – Escola Superior de Educação de Fafe (IESF), Medelo, Portugal, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3m91dt7>>. Acesso em mai. 2021.

MELO, Sara I. Cabral. **Mutismo Seletivo**: Projeto Tagarela. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Lisboa, Portugal, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/3Mmeucr>>. Acesso em mai. 2021.

PIAGET, Jean W. F. **A formação do símbolo na criança**: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PIAGET, Jean W. F.; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

RIBEIRO, Célia Margarida da Silva. **O Mutismo Seletivo e a Ludoterapia/ Atividade Lúdica**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Domínio Cognitivo-Motor) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, Portugal, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/3mbsHyi>>. Acesso em mai. 2021.

ROCHA, Isabel Cristina Pinela da. **No Silêncio das Palavras... O Gesto Consentido!**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação – Especialização em Educação Especial Domínio Cognitivo e Motor) – Universidade Católica Portuguesa, Viseu, Portugal, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/3nWmV3M>>. Acesso em mai. 2021.

SANTOS, F. Mutismo seletivo: um silêncio perturbante. **Médico de Família**, 86, p.50-51, abril, 2005.

SCHAEFER, Charles E. Play therapy for psychic trauma in children. In: O'CONNOR, Kevin J. **Handbook of play therapy**. New York: John Wiley, Sons, 1994.

SILVA, América Maria G. da. **As TIC na promoção do sucesso educativo dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE)**. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares) – Universidade Aberta, Lisboa, Portugal, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3Gotuma>>. Acesso em mai. 2021.

SILVA, Ana Maria Oliveira da. **Inclusão de Alunos com NEE (Mutismo Seletivo) nas Aulas Regulares de Língua Estrangeira**. Dissertação (Mestrado em Ensino do Português no 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário e de Língua Estrangeira nos Ensinos Básico e Secundário – Variante de Espanhol) – Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/3GIWlaM>>. Acesso em mai. 2021.

SILVA, J. R.; RIBEIRO, I. J. L. A timidez numa perspectiva psicanalítica: avaliando o problema numa escola pública. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 5, n. 1, p. 34-42, 25 jan. 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/41aFS1i>>. Acesso em mai. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102- 106, Mar. 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/41bcKqK>>. Acesso em mai. 2021.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martin Fontes, 2007.

APÊNDICES

Apêndice A - Organização dos Artigos

Autoria	Título	Ano e Local	Tipo	Metodologia	Problemática	Palavras-chave	Conclusão	Acesso
Silva, América	As TIC na promoção do sucesso educativo nos alunos com necessidades educativas especiais (NEE)	07/12/2017 Lisboa	Dissertação	Esse trabalho tomou a forma de um estudo de caso, desenvolvido segundo a abordagem qualitativa.	Analisar a relevância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em educação e a contribuição que o seu uso pode dar no desenvolvimento de alunos com necessidades educativas especiais (NEE), promovendo a sua inclusão	Tecnologia da informação e comunicação; Necessidades educativas especiais; Alunos; Educação; Bibliotecas escolares; Desenvolvimento de competências; Sucesso educativo; Recursos educacionais; Trabalho colaborativo; Inclusão	Concluímos que as TIC, como ferramentas promotoras de motivação, autonomia, autoestima e interação, oferecem vantagens muito significativas para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional dos alunos com NEE.	bit.ly/4397OEB
Melo, Sara Isabel Cabral	Mutismo seletivo: Projeto tagarela	01/02/2017, apresentada no ISPA	Dissertação	A metodologia utilizada foi um estudo de caso. Para a recolha de informações recorreu-se a um plano de intervenção base, entrevista semiestruturada e ao preenchimento de fichas.	A principal problemática é o mutismo seletivo e como ele afeta a criança em seu desenvolvimento.	Mutismo seletivo; Ansiedade; Fobia social; Intervenção.	Os resultados indicam que com uma abordagem sistematizada e em articulação com os principais contextos sociais em que a criança está envolvida, o MS pode ser ultrapassado.	bit.ly/43rvfsX
Ribeiro, Célia Margarida da Silva	O mutismo seletivo e a ludoterapia / atividade lúdica	Abril de 2013, Lisboa	Dissertação	Foi escolhido como instrumento de investigação o questionário; O questionário foi realizado sob forma de anonimato.	Este estudo busca responder à questão "Será que a atividade lúdica e a ludoterapia contribui para ultrapassar o Mutismo Seletivo?"	Mutismo seletivo; Ludoterapia; Atividades lúdicas.	Quanto à ludoterapia e a atividades lúdicas, foi possível traçar conceitos e linhas de pensamento importantes que permitem o uso destas atividades em benefício do desenvolvimento da criança e da superação dos sintomas do MS	bit.ly/3UgQ6uu

Figueiras, Ana Sofia Neves	Fatores de eficácia na intervenção clínica no mutismo seletivo: estudo de caso	Junho de 2017, Universidade de Minho	Dissertação	O tratamento consistiu em 47 sessões, incluindo psicoeducação, relaxamento, jogos lúdicos, exposição e sistema de recompensas	Compreender mais detalhadamente o MS e as suas implicações na vida da criança	Mutismo seletivo; Terapia cognitiva-comportamental; Terapia pelo jogo. Equipa de terapeutas	Os progressos obtidos são listados ao longo do estudo e surgem de um trabalho em equipa de terapeutas, direcionado especificamente para a criança. Ainda são necessários estudos nesta problemática, para encontrar mais respostas que possam ajudar estas crianças.	bit.ly/3MrWH3G
Ana Maria Oliveira da Silva	Inclusão dos Alunos portadores de NEE (Mutismo Seletivo) nas Aulas Regulares de Língua Estrangeira – Espanhol	12/12/2012, Universidade do Porto	Dissertação	Um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, as considerações dos teóricos que defendem a Diferenciação Curricular e a utilização de Métodos Ativos, como fomento da construção da aprendizagem e a inclusão dos alunos.	É o caso da problemática designada como Mutismo Seletivo	Inclusão; Diferenciação Curricular; Métodos Ativos; Percorso Formativo dos docentes	Se todos colaborarem e se unirem no mesmo sentido, incluir os alunos com necessidades educativas especiais, esta tarefa pode tornar-se numa tarefa fácil e ao mesmo tempo enriquecedora já que a diversidade traz conhecimento, desenvolvimento e enriquecimento pessoal e psicossocial	bit.ly/3m7L9YE
Lénia Cristina Martins Filipe	Mutismo seletivo: um estudo de caso O silêncio nem sempre é de ouro	20/09/2019 ESEF – Escola Superior de Educação de Fafe	Dissertação	No presente trabalho optou-se pelo estudo de caso	Mutismo seletivo, um estudo de caso	Mutismo Seletivo; Crianças/ Adolescentes; Escola; Inclusão	Após a análise do caso, é possível verificar a importância de a escola estar atenta aos seus alunos e desenvolver estratégias que atendam às necessidades e, ao mesmo tempo, promovam a inclusão e a participação de todos os alunos da turma e da escola	bit.ly/43pYMTM

Rocha, Isabel Cristina Pinela da	No silêncio das palavras...: o gesto consentido!	10/03/2015, Viseu (na Universidade Católica Portuguesa)	Dissertação	Metodologia de investigação qualitativa com base na observação direta de sessões de arteterapia e nas entrevistas à professora titular de turma e aos pais da criança em dois momentos diferentes.	Mutismo seletivo: verificar em que medida a arteterapia constitui uma resposta adequada para os problemas de mutismo seletivo	Educação Especial; Mutismo seletivo; Arteterapia; Intervenção	Os resultados demonstram, em linhas gerais, que a arteterapia desempenha de facto um papel preponderante, ativo e facilitador na possibilidade de transformação e desenvolvimento pessoal num caso específico de uma família com uma criança com mutismo seletivo	bit.ly/3zFNxsw
Candeias, Patricia Reis	Mutismo Seletivo e a Escola: um estudo descritivo e teórico	2018, Rio de Janeiro	Dissertação	Foram realizados dois estudos, o primeiro uma revisão integrativa da literatura e o segundo a aplicação de questionários à educadores, psicólogos, pais e população geral, todos residentes na cidade do Rio de Janeiro, sobre o que pensam e sabem acerca do MS.	Identificar a importância do papel da escola no diagnóstico e tratamento de crianças com Mutismo Seletivo	Revisão Integrativa; Estudo Descritivo; Psicologia Social; Mutismo Seletivo; Escola	Há um descompasso entre o que os profissionais sabem e o que a população em geral conhece sobre o mutismo seletivo. O trabalho evidenciou uma distância que precisa ser diminuída por meio de informação aos pais e que os profissionais da escola podem oferecer.	bit.ly/3UhNXyK